



EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES GENERALISTAS

ÉRICA CONCEIÇÃO FONSECA

Licenciada em Educação Física pela
Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Contato: ericafonseca15@hotmail.com

VINICIUS BARROSO HIROTA

Doutorando em Distúrbios do
Desenvolvimento e professor da
Universidade Presbiteriana Mackenzie
- Curso de Educação Física e Faculdade
Nossa Cidade - Curso de Educação Física.

Contato: vhirota@mackenzie.br

JANÍSIO XAVIER DE SOUZA

Licenciado em Educação Física pela UNESP de
Rio Claro em 1989. Especialista (1993) e Mestre
(1999) em Educação Física pela UNICAMP. Docente
dos cursos de graduação em Educação Física e
Turismo em instituições de ensino superior desde
2001. Atualmente é docente da Escola Superior de
Educação Física de Jundiaí – ESEFJ.

Contato: jsantista@uol.com.br

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES GENERALISTAS

Érika Conceição Fonseca

Vinicius Barroso Hirota

Janísio Xavier de Souza

RESUMO: A reflexão que segue tem o objetivo de identificar quais as dificuldades encontradas por professores generalistas da Educação Infantil em ministrar as aulas de Educação Física escolar. Os sujeitos da pesquisa foram professores da rede pública da Cidade de São Paulo – Capital, tendo como método para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada. Os temas abordados foram sobre sua formação, sobre as aulas e as atividades desenvolvidas em suas práticas docente.

Observou-se uma lacuna na formação desses professores, os quais por não terem formação adequada referente aos temas relativos à educação física, têm, muitas vezes, que improvisar na relação de ensino e aprendizagem para desenvolver os conteúdos propostos pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), como as atividades motoras e lúdicas que exploram o movimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Educação Infantil. Prática docente.

PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CONCEPTS AND PRACTICES OF GENERALIST TEACHERS

ABSTRACT: The following study aims to identify the difficulties faced by generalist teachers of early childhood education in giving Physical Education classes. The subjects involved in the research were teachers from a public school of the city of São Paulo and for data collection a semi-structured interview was conducted. The topics addressed were about their formation, the classes and the activities developed in their teaching practices. We observed a gap in those teachers formation, who – for the lack of adequate training related to physical education issues

– often have to improvise when it comes to the teaching and learning process to develop the contents proposed by the National Curriculum for Early Childhood Education (RCNEI), such as motor and ludic activities that explore human movement.

KEYWORDS: Physical Education. Early Childhood Education. Teaching practice.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o movimento, os jogos e brincadeiras são vistos como fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado (BRASIL, 1998, p.20).

Os docentes, assim como as instituições de ensino devem favorecer e oportunizar às crianças jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Nem sempre essa assertiva foi interpretada com tais perspectivas. Notoriamente, a partir do século XVII e XVIII, pesquisadores: Comenius (1593-1670); Rousseau (1712-1778); Pestalozzi (1746-1827) e Froebel (1782-1852) contribuíram significativamente para desenvolvimento de uma pedagogia voltada para a criança, alargando o entendimento desses elementos e sua importância para o ato educativo.

É na interação entre esses aspectos que a criança tem a possibilidade de desenvolvimento da criatividade, espontaneidade e auto realização em seu processo de aprendizagem. É neste cenário que movimentos e brincadeiras assumem diferentes formas estratégicas de ensino. De acordo com Kishimoto (1992), nos tempos atuais, as propostas de educação infantil dividem-se entre as que reproduzem a escola elementar com ênfase na alfabetização e números (escolarização) e as que introduzem jogos, movimentos e brincadeiras valorizando a socialização e a recriação de experiências. Pressupõe-se, portanto, que o corpo merece especial atenção, pois é a partir dele que as crianças estabelecem relações com o mundo externo. Mediante essa perspectiva metodológica, cabe ao educador conhecê-lo, significativamente, em especial o corpo das crianças com o qual terá que trabalhar. O movimento, para uma criança é muito mais do que um exercício físico. Na verdade, quando se movimentam elas atuam sobre o

meio físico e psíquico, modificando-o. A cultura do movimento é essencial para o desenvolvimento da psicomotricidade e quanto mais rica for, maior será a produção intelectual da criança.

Os movimentos corporais da criança expressam anseios de comunicação, afetividade e interação com o ambiente que a rodeia. Essas possibilidades a fazem crescer culturalmente e a levam às ações intencionais e sistematizadas cada vez mais complexas e objetivas (CERRI, 2014).

Henry Wallon (1879-1962), pesquisador francês introduz a partir de 1920 a ideia de que o movimento do corpo tem caráter pedagógico. Verardi et al. (2009) contribui dizendo que o principal objetivo da Educação Física na Educação Infantil não se limita a possibilidade somente do desenvolvimento físico das crianças. À guisa dessa atmosfera teórica e metodológica, o RCNEI (1998) propõe que o currículo escolar infantil seja composto por proposta tais como: música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática e movimento. De acordo com as ideias de Ferraz e Macedo (2001), a criança por meio do movimento é capaz de expressar o que sente e pensa. Matthiesen et al. (2008) corrobora considerando que o movimento é a maneira na qual a criança utiliza para comunicar-se e expressar suas emoções. Bürger e Krug, (2009) nos trazem que, por meio do movimento, conseguimos nos expressar e comunicar com mundo e, através dessa relação, obtém-se as novas percepções sobre diferentes concepções. Filgueiras (2002), completa que o movimento é uma das formas que a criança tem de explorar o mundo ao seu redor e interagir e, por meio dessa exploração e interação, a criança pode construir conhecimentos sobre seus limites.

Gallahue e Ozmun (2003), numa perspectiva desenvolvimentista, contribuem para essa reflexão ao apontar as especificidades do desenvolvimento motor na primeira infância (educação infantil), cujas características são a exploração e experimentação das capacidades motoras e seus corpos; é um período no qual a criança descobre movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, primeiro isoladamente depois de modo combinado, obtendo crescente controle para desempenhar movimentos discretos.

Portanto, é fundamental explorar e estimular todas as habilidades possíveis da criança na primeira infância e consideramos que a educação física e suas abordagens teóricas e práticas são fundamentais para contribuir com uma educação básica que possibilite a criança ser estimulada no espaço escolar.

Para Betti e Zuliani (2002) o professor de educação física pode contribuir significativamente para o desenvolvimento e consolidação de um corpo teórico e metodológico em relação ao corpo e o movimento na educação infantil. Entretanto, Magalhães et al. (2007) complementa ao trazer a importância, também, das contribuições do professor polivalente nas aulas, justificando-se pelo motivo do professor polivalente manter um contato maior com os alunos; os autores abordam a

importância das aulas de educação física escolar utilizarem a ludicidade como um meio educacional, facilitando e dando sentido à aprendizagem da criança de forma global.

Romera (2003) considera que o lúdico tem uma maior eficácia quanto a suprir as expectativas da criança. Segundo a autora, numa abordagem da atividade física que compreende o jogo, como um elemento lúdico da cultura, o jogar é fonte de relacionamento humano em que o outro é parceiro e não adversário, com o qual se joga com e não contra.

Portanto problematizando os conceitos descritos, como movimento humano, prática profissional e atividades de caráter lúdico, seria possível os professores atuantes da educação infantil oferecer as vivências necessárias para o desenvolvimento global das crianças da educação infantil? Ou seria necessário um professor especialista da área da educação física para atuar com especificidade?

Partindo da premissa que a Educação Física é um campo de conhecimento que atua com a motricidade humana e seus conteúdos estão pautados nos elementos da cultura corporal do movimento, esse estudo tem como objetivo problematizar e refletir sobre dificuldades que os professores generalistas da Educação Infantil encontram ao ministrar as aulas de Educação Física escolar.

METODOLOGIA

Para o atendimento do objetivo proposto, optamos por meio de uma pesquisa qualitativa, definida por Negrine (2004) como uma investigação que caracteriza-se na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo de investigação, contextualizando-as. Foi utilizado como instrumento para a coleta dos dados uma entrevista semiestruturada, pois esta permite ao pesquisador empregar estratégias que permitem a obtenção de maior profundidade nas informações obtidas, além de permitir ao sujeito de pesquisa (professores da rede pública municipal de São Paulo) a oportunidade de dissertar sobre o tema, expressando suas opiniões (NEGRINE, 2004).

Como complementa Minayo (1998), os estudos qualitativos respondem a questões muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Isto é, penetram no universo dos comportamentos, atitudes e valores subjacentes ao objeto e ao contexto pesquisado, buscando o significado de variáveis que não podem ser reduzidas à quantificação. Ainda Richardson (1999) relata que a pesquisa qualitativa se caracteriza como a

tentativa de compreensão planejada dos significados e características momentâneas apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.

Para a obtenção das informações optou-se pela eleição de uma amostra intencional, na qual, Marconi e Lakatos (2003) definem este tipo de amostra como aquela em que se busca a opinião de determinados elementos, nem sempre representativos da totalidade, porém fundamentais para a descrição e compreensão do fenômeno estudado.

Para esse estudo foram selecionados cinco (5) professores de Educação Infantil da rede pública da grande São Paulo. Esses professores estão atuando por pelo menos cinco (5) anos com educação física infantil e não são graduados em Educação Física.

O instrumento utilizado foi um roteiro semiestruturado, elaborado pelo próprio autor, composto por cinco (5) questões. Para análise das respostas obtidas foi utilizada a técnica de análise do conteúdo proposta por Bardin (2009), utilizando as seguintes variáveis:

- Formação recebida e sua relação com as aulas de Educação Física;
- Características das aulas de educação física escolar, e;
- Conceito de lúdico e sua relação com o brincar.

CARACTERIZAÇÃO DA ENTREVISTA

Com a finalidade de ir de encontro com o objetivo do estudo, foi elaborado um questionário, previamente definido para a coleta de dados primários desta pesquisa de campo, como contempla Minayo (1998), dizendo que poderiam ser utilizadas diferentes técnicas para a coleta de dados como a observação, entrevista, questionário, formulário, caderno de campo.

Foram elaborados dois blocos de perguntas, no primeiro, perguntas visando adquirir informações básicas sobre o entrevistado, tais como: a) Ano e área de formação acadêmica e b) Tempo de atuação na educação infantil.

No segundo, com perguntas de natureza mais aberta, visando identificar as ideias e convicções do entrevistado sobre a temática do estudo com as seguintes perguntas: a) O que considera como o lúdico; b) como o brincar se manifesta nessa faixa etária?; c) base que a graduação ofereceu em relação ao movimento/educação física para essa faixa etária?; d) Principal dificuldade que encontra para ministrar a aula de educação física?; e) Quem você acha

que seria mais interessante para ministrar a aula de educação física, um polivalente ou um especialista?

ESCOLHA DOS ENTREVISTADOS

A escolha, intencional, foi fruto de contatos previamente acertados e, uma vez definidos os participantes antes de iniciar as entrevistas, os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após a leitura da Carta de Informação ao Sujeito da Pesquisa, na qual constavam relatados os objetivos gerais do trabalho; desta maneira cumprindo com os cuidados de ética em pesquisa.

A entrevista seguiu e constituiu-se em apresentar aos professores os objetivos da pesquisa bem como explanar pontos sobre a temática. Posteriormente, iniciou-se a entrevista em local reservado. Utilizamos um gravador que foi posto no centro da mesa entre o entrevistado e o entrevistador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de apresentar a análise e discussão dos dados coletados, é importante caracterizar nossos entrevistados e local onde trabalham.

Os sujeitos de pesquisa são todos graduados em pedagogia e estão atuando há, pelo menos, 5 (cinco) anos na educação infantil. O local de trabalho é uma escola municipal localizada na zona oeste de São Paulo, cujo ingresso desses professores, na referida escola, deu-se por meio de concurso público ou por contratação. Todos atuam em mais de um local de ensino na educação infantil.

PRIMEIROS QUESTIONAMENTOS: FORMAÇÃO ACADÊMICA E O MOVIMENTO HUMANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O RCNEI (1998) traz em sua proposta curricular conteúdos a serem trabalhados na educação infantil, dentre os quais o movimento figura como um dos conteúdos proposto a ser

trabalhado na educação infantil, abordando não só a importância, mas também como trabalhar com o movimento nessa faixa etária.

Basei (2008) mostra que o professor é de suma importância no desenvolvimento e aprendizagem do aluno, pois a partir do conhecimento que o professor tem do aluno ele é capaz de oferecer melhores condições e estímulos para potencializar o desenvolvimento da criança.

No entanto, ao observamos a fala dos professores entrevistados, podemos identificar que, mesmo sendo profissionais graduados em licenciatura e aptos a atuar na educação infantil, os professores nos relatam que não tiveram base em sua formação quanto a conteúdos relacionados ao movimento e/ou educação física; relatam, ainda, não se sentirem preparados para trabalhar com o movimento em suas aulas, deixando-as mais de lado e apenas deixam que as crianças brinquem.

É o que pode-se observar no relato do Sujeito 4, "...A faculdade deixa um pouco a desejar quanto a isso, porque a gente não tem vivencia pratica, e sim só teórica e assim às vezes não é muito focado isso, é quando a gente chega à escola que a gente vê a importância do movimento, a importância do brincar e isso na faculdade a gente não vê, é pouco falado".

Observa-se o mesmo relato pelo sujeito 2 "...Na parte da educação física não, porque a gente era mais o ensinar mesmo. A parte de educação física a gente leva para o parque, mas não é uma coisa assim dirigida é só brincar e pelo menos na faculdade que eu fiz eu não tive essa base".

Oliveira (2002) defende a importância de o professor ter um amplo conhecimento de como se dá o desenvolvimento de uma criança, pois é a partir dessas informações que o professor oferecerá estímulos à criança, visando seu desenvolvimento global.

Preconiza-se, assim, que o professor tenha subsídios para realizar um trabalho com qualidade quando se tratando do movimento. Pelo que constatamos isso não ocorre, seja por falta de aptidão seja por falta de adequada formação.

De Marco (2010) afirma que as atividades que podem ser realizadas em aulas ou programas de atividades motoras formais ou não formais em Educação Física, possibilitam a estimulação e o desenvolvimento não apenas das capacidades de caráter biológico, mas também dos processos neuropsicológicos como a percepção, a memória e as emoções, possibilitando as relações interpessoais, com atenção para os sentimentos de solidariedade, cooperação, respeito mútuo, princípios éticos, aspectos estes que redundam na consciência de cidadania.

CARACTERÍSTICAS DAS AULAS MINISTRADAS

É possível observar que os professores entrevistados não ministram uma aula de educação física, educação motora ou movimento humano. Quando se trata de trabalhar com o movimento em aulas, alguns relatam não desenvolver nenhum tipo de atividade, e outros poucos dizem levar as crianças para que brinquem no parque da escola, mas sem nenhum objetivo, como relata o sujeito 2 “Nunca dei a aula de educação física, sempre foi em sala, ou levava para o parque para brincar ou então se tivesse um espaço, porque não são todas as escolas que tem espaço”.

Ferraz e Flores (2004) destacam a importância de realizar-se um trabalho adequado com o movimento, pois este incide sobre os aspectos essenciais do desenvolvimento infantil.

Esse brincar pelo brincar não é uma intervenção sistematizada pelo educador. Faz-se necessário que o professor, de forma intencional e sistematizada, crie situações e atividades que visem estimular o aluno através do movimento, pois é por meio dele que a criança é capaz de se expressar.

De acordo com a entrevista realizada, é possível identificar na fala do sujeito 3 o reconhecimento da importância de trabalhar com o movimento na primeira infância e de perceber as necessidades e especificidades da criança para que assim se realize um trabalho em que a criança possa desenvolver-se da melhor maneira: “...então eu tive que buscar pesquisar. Porque eles precisam brincar, então temos que trazer isso para eles, porque eles necessitam se movimentar. E eles precisam desenvolver a fala, a coordenação motora. E as necessidades surgem a cada momento e a gente tem que estar alerta para saber o que está faltando para completar”.

INTERFACE: RELAÇÕES DO LÚDICO E O CONTEÚDO DAS AULAS

Olivier (2003) faz uma discussão sobre a dificuldade que muitas vezes é encontrada em levar o lúdico para a sala de aula, decorrendo do fato de que seu exílio foi longo, desde o início foi repellido, em benefício de tarefas mais racionais que tivessem maior utilidade social. Porém, ao analisar as entrevistas, identificamos que para as professoras é importante trabalhar com o lúdico em suas aulas, o que vai contra ao que alguns teóricos trazem, pois ocorre sim um reconhecimento da importância da ludicidade dentro da escola. É como podemos observar na fala do sujeito 1 “...o lúdico seria o normal né (sic), é uma coisa natural da criança”. E do sujeito 2 “...É deixar eles a vontade, deixar criar a fantasia na cabeça deles, brincar pra mim no caso da idade deles é importante”.

Falkenbach et al. (2006), discute as possibilidades que a brincadeira traz para criança, possibilitando-lhe a capacidade de identificar e assumir papéis diferentes e assim compreender suas decisões. Indo ao encontro com a realidade encontrada, como é relatado pelo sujeito 5 "...o lúdico é trabalhado através da música com gesto, com movimento [...]. Eles sempre reproduzem, qualquer brincadeira que o pai ou a mãe faz em casa, eles reproduzem tudo".

Como afirmamos, é necessário compreender e estimular as ações lúdicas na educação infantil de uma maneira que o professor reconheça a importância do brincar desde a infância e utilize-a como um método educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho é plausível salientar a importância e a riqueza do movimento na vida das crianças. Dessa forma, percebe-se que a escola, e neste caso específico a educação física, tem um papel fundamental no aprendizado e conseqüentemente no desenvolvimento dos indivíduos.

O RCNEI trás, em suas reflexões, os conteúdos a serem trabalhados na educação infantil, sendo o movimento um dos conteúdos mais significativos a serem desenvolvidos pelos professores, além da importância e contribuições para o desenvolvimento pleno infantil.

Ao perceber a grande importância e contribuição que o movimento humano oferece ao indivíduo, destacamos que cabe ao professor oferecer estímulos e situações contribuintes para o desenvolvimento da criança. Diante da pesquisa realizada surge o questionamento de como e quem deve oferecer estes estímulos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9.394/1999), a educação física é conteúdo obrigatório na grade curricular, porém quando se trata da educação infantil, não consta que as aulas devem ser ministradas por um professor formado em educação física, ficando a critério de a escola decidir quem será o profissional para atuar nesta área. De acordo com a realidade encontrada, atualmente é de responsabilidade do professor polivalente ministrar as aulas de movimento, nesta fase de ensino. Partindo desta premissa, buscamos identificar quais dificuldades que esses professores encontram ao ministrarem as aulas de educação física.

E de acordo com as entrevistas realizadas, identificamos que a grande dificuldade encontrada pelos professores é a falta de contribuição que a formação acadêmica oferece quando se trata do movimento, ressaltando a importância de um profissional especialista para atuar na área, cujo paradigma oriente-se em realizar um trabalho conjunto, articulado intencional e sistematizado com o professor polivalente.

Não é objetivo dessa reflexão esgotar o assunto, entretanto, os resultados apresentados revelam, para além da importância do trabalho dos professores generalistas nas aulas e atividades educativas na educação infantil, a necessidade, principalmente nas aulas de movimento, a presença de um profissional especialista em educação física para auxiliar no desenvolvimento motor através das aulas de educação física.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed., rev. e atual. Lisboa: Edições 70, 2009.

BASEI, P, A. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**. v. 47, n.3, 2008

BETTI, M. ZULIANI, R, L. Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **REMEFE - Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Vol. 1, n. 1. 2002.

BRASIL, Lei Nº 9.394 – **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 20 de Dezembro de 1996.

BURGER, L.C.; KRUG, H.N. Educação Física Escolar: um olhar para a educação infantil. **Revista Digital, Buenos Aires**, v.13, n.130, Março de 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/educacao-fisica-escolar-um-olhar-para-a-educacao-infantil.htm>>. Acessado em 23 de março de 2013.

CERRI, M. I. A. S. **Breve histórico do corpo, movimento e da psicomotricidade**. Material teórico. Universidade Cruzeiro do Sul, 2014.

DE MARCO, A. Crescimento e desenvolvimento Infantil. **REMEFE - Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, suple. 01, 2010.

EMERIQUE, P. S. **Brincaprende: Dicas lúdicas para pais e professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

FALKENBACH, A.; DREXSLER, G.; WERLE, V. Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v.12, n.1 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2892/1528>>. Acesso em: 18 Set. 2013.

FERRAZ, O. L.; FLORES, K. Z. Educação física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, v.18, n.1, p.47-60, jan./mar. 2004.

FERRAZ, O. L.; MACEDO, L. Educação Física na Educação Infantil do município de São Paulo: Diagnóstico e Representação Curricular em Professores. **Revista Paulista de Educação Física e Esporte**, v. 15, n.1, p. 63-82, 2001.

FILGUEIRAS, I, P. A criança e o movimento – Questões para pensar a prática pedagogia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. **Revista Avisa lá**. nº 11 - jul/ 2002. Disponível em: <<http://www.avisala.org.br/index.php/assunto/conhecendo-a-crianca/a-crianca-e-o-movimento->

questoes-para-pensar-a-pratica-pedagogica-na-educacao-infantil-e-no-ensino-fundamental/>. Acessado em 10 de fevereiro de 2014.

FILGUEIRAS, I. P. Espaços lúdicos ao ar livre na educação infantil. São Paulo, 1998. **Dissertação (Mestrado)**. Faculdade de Educação da USP.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo, a brincadeira e a educação**. Tese de livre-docência, Faculdade de Educação-USP, 1992.

MAGALHÃES, S. J.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. Educação Física na educação Infantil: Uma parceria necessária. **REMEFE - Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2003..

MATTHIESEN, S. Q.; DARIDO, S. C.; LORENZETTO, L. A.; IÓRIO, L. S.; RANGEL, I. C. A.; RODRIGUES, L. H.; SANCHES NETO, L.; MOTA E SILVA, E. V.; VENÂNCIO, L.; CARREIRO, E. A.; MONTEIRO, A. A.; GALVÃO, Z.. Linguagem, corpo e educação física. **REMEFE - Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 2, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

NASCIMENTO, A. V.; LURK, D. M. A Importância dos Jogos na Educação Infantil para a Formação de Conceitos de Crianças de 5 a 6 Anos. **Revista Eletrônica Lato Sensu**. Ano 3, nº1, março de 2008.

NEGRINE, A. **A pesquisa qualitativa na Educação Física**. 2º Ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

OLIVIER, G. G. F. Lúdico e escola: entre a obrigação e o prazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org). **Lúdico, Educação e Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2003, p. 15-24.

OLIVEIRA, A, J. Padrões motores fundamentais: Implicações e aplicações na educação física infantil. **Revista Interação**, v.6, nº 6. Dezembro 2002.

OLIVEIRA, C. R. N. O espaço do “corpo” na educação da infância. **Revista Conexões - UNICAMP**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 1-13, jan./abr., 2008.

Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

ROMERA, A, L. Lúdico, educação e humanização: Uma experiência de trabalho. MARCELLINO, N. C. (org) **Lúdico, educação e educação física**. 2ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2003.

VERARDI, C. E. L.; LOBO, A. P. S.; FAKINI, B. G. C.; BARROS, E. A.; MORAES, L. C. S.; HIROTA, V. B. A contribuição e atuação do professor de Educação Física na educação infantil. **Revista Digital, Buenos Aires** - Año 14 - Nº 133 - Junio de 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd133/a-contribuicao-do-professor-de-educacao-fisica.htm>> Acessado em 02 de Junho de 2014.